

COLETOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA A PRÁTICA PARADESPORTIVA – UM TRABALHO EXTENSIONISTA E MULTIDISCIPLINAR

Thales Zitske¹; Paola Dessoë¹; Lucca Mano Cervi¹; Luiza Borin¹; Renato Loureiro², Daniele Ellwanger³, Roberto Osvaldo Gerhardt³, Nadiesca Filippin⁴.

RESUMO

O presente trabalho se refere a um relato de experiência de desenvolvimento de um projeto, o qual teve como objetivo criar um coletor para a obtenção de tampas e lacres separadamente, disposto em ambiente institucional, como forma de divulgação e conscientização sobre a Campanha Paratleta, da Associação Santa-Mariense de Paradesporto (ASSAMPAR) para a comunidade acadêmica. O coletor foi planejado durante a disciplina de Funcionalidade e Saúde, do curso de Fisioterapia, no segundo semestre de 2021 e o projeto foi executado em conjunto com um estudante e professores do curso de Design. Desta forma, busca-se descrever a importância dessa campanha para a prática de paradesporto, que demonstra uma excelente estratégia para a inclusão de pessoas com deficiência, atribuindo valores e capacidades, resultando na maior aceitação das diferenças, tornando-as acolhidas dentro da sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Funcionalidade; Paradesporto; Saúde.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Acadêmicos(as) do Curso de Fisioterapia– Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/
thales.zmartins@ufn.edu.br, paola.dessoe@ufn.edu.br, lucca.mcervi@ufn.edu.br,
luiza.borin@ufn.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Design – Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/
renato.loureiro@ufn.edu.br.

³ Docentes do Curso de Design – Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/
danieleellwanger@ufn.edu.br, roberto.gerhardt@ufn.edu.br.

⁴ Docente do Curso de Fisioterapia- Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/
nadifilippin@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A Associação Santa-Mariense Paradesportiva-ASSAMPAR foi criada em 2016 por iniciativa do paratleta Denílson Souza com o intuito de proporcionar as pessoas com deficiência a oportunidade de praticar esportes adaptados. A prática esportiva proporciona benefícios tanto para a saúde física quanto mental do praticante, melhorando assim sua qualidade de vida (FERREIRA, DIETTRICH, PEDRO, 2015).

Segundo a Secretaria Nacional de Paradesporto considera-se que o Paradesporto é uma excelente estratégia para a inclusão plena da pessoa com deficiência, pois através do esporte os valores e capacidades são redefinidos e a aceitação das diferenças, torna-se naturais dentro da sociedade (BRASIL, 2020).

Pensando nesse contexto, a partir da Campanha Paratleta criada pela associação, foi projetado um coletor para a arrecadação de materiais recicláveis como lacres de alumínio e tampinhas plásticas. Desta forma, tendo como objetivo o auxílio na compra de novos equipamentos paradesportivos, promovendo oportunidade para novos praticantes, bem como, desenvolver conscientização ambiental da comunidade acadêmica.

É necessário que o sistema educacional se preocupe com ações que sejam capazes de realizar mudanças socioambientais, com atitudes individuais ou coletivas, capazes de formar indivíduos conscientes de seus deveres ao meio ambiente (SORRENTINO et al., 2005). Construímos esse projeto para despertarmos a preocupação com o cuidado desse material que é tão importante para a prática e inclusão da comunidade paradesportiva de Santa Maria.

Assim, o objetivo do estudo foi relatar a experiência do desenvolvimento de um coletor de material reciclável para contribuir com a Campanha Paratleta.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho é relatada a experiência do desenvolvimento de um trabalho extensionista, a partir do qual foi possível identificar a necessidade de coleta de tampinhas e lacres que são recolhidos pela ASSAMPAR e vendidos para arrecadação de dinheiro.

Com este trabalho extensionista foi possível idealizar e construir um dispositivo para coletar tampinhas e lacres separadamente e dispor este coletor no ambiente institucional, como forma de divulgação e conscientização sobre o projeto da ASSAMPAR. Com isso, demonstrar para a comunidade acadêmica a importância dessa proposta e como as tampinhas e lacres são revertidos em material de paradesporto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina de Funcionalidade e Saúde, ofertada pelo curso de Fisioterapia da Universidade Franciscana, no segundo semestre do ano de 2021, com carga horária total de 40 horas, ministrada pela professora Nadiesca Taisa Filippin, foi iniciada no dia 05 de agosto, tendo como seus objetivos: conhecer a classificação das deficiências e a legislação vigente; Promover a discussão sobre acessibilidade e inclusão social; Introduzir a Classificação Internacional de Funcionalidade; Incapacidade e Saúde (CIF) e sua aplicabilidade. Desenvolver ações extensionistas no contexto da Fisioterapia e da funcionalidade. Diante disso, no decorrer das aulas foi proposto aos estudantes do curso de fisioterapia um trabalho extensionista com intuito de produzir uma troca entre a universidade e a sociedade, para inserir os estudantes em vários contextos sociais, econômicos e culturais.

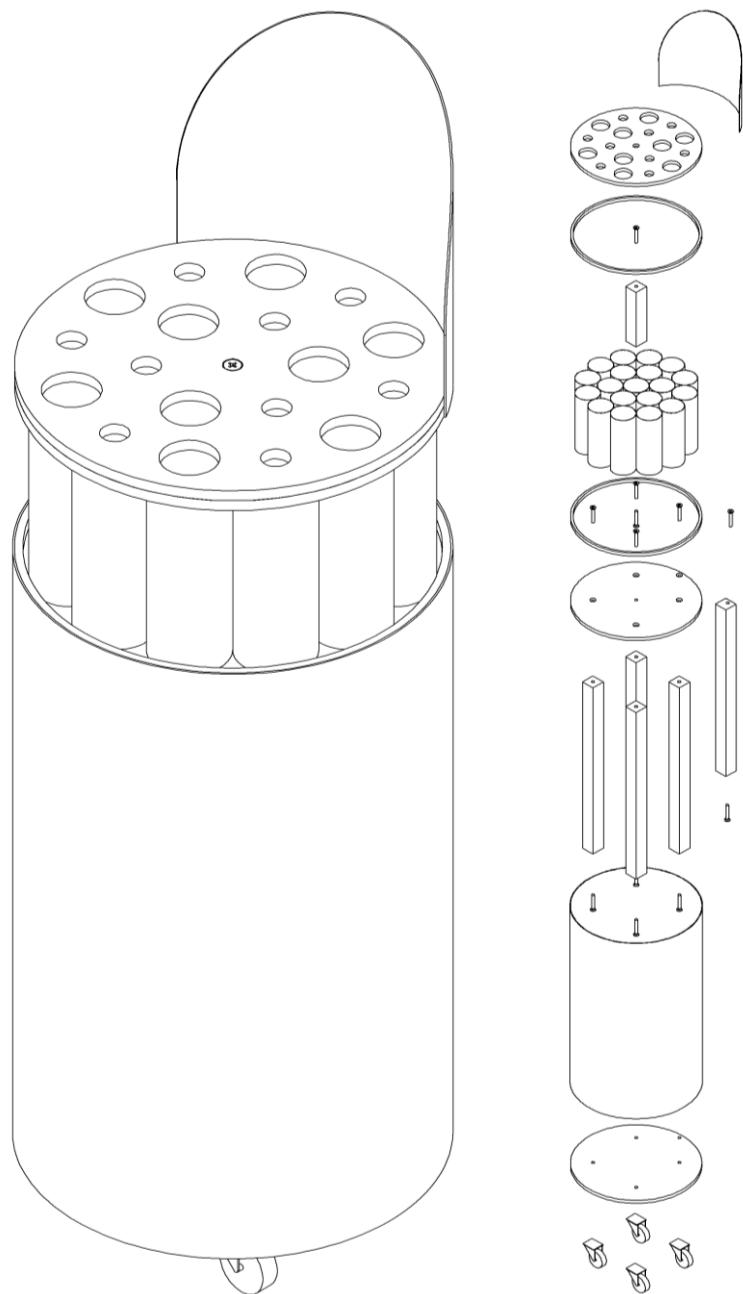
O trabalho extensionista seguiu a metodologia espiral construtivista, desde o diagnóstico situacional até a construção de um produto que oferecesse uma solução para o problema identificado. Primeiramente foi realizada uma *live* com o paratleta Denilson Souza, responsável pela campanha que recolhe tampas e lacres de latinhas, realizada pela ASSAMPAR, da qual é presidente. Diante desta conversa foi

visto que a necessidade maior era da coleta desses materiais recicláveis que são vendidos para arrecadação de dinheiro para compra de materiais de paradesporto.

Semanas após a *live*, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar algumas atividades cotidianas do paratleta dentro da instituição, além de conhecer alguns materiais de paradesporto, modalidade esportiva praticada por pessoas com deficiência, como o basquete, Padel, canoagem e ciclismo, apresentando-os um outro ângulo que vai além da teoria em sala de aula, e sim a vivência na prática, mostrando como a superação pode fazer parte do dia a dia de uma pessoa com deficiência. A partir deste contexto foi feita a reflexão em sala de aula sobre o que poderia ser feito, então daí partiu a ideia da criação de um produto para arrecadação dos materiais recicláveis dentro da instituição para ampliar e divulgar essa campanha realizada pela ASSAMPAR.

Esse trabalho se caracterizou como multidisciplinar, pois trabalhou-se em conjunto com o curso de Design, da Universidade Franciscana. Um estudante e dois professores, do Laboratório de Projetos em Design (LPD) do referido curso, colaboraram no desenvolvimento do projeto do coletor e, após algumas reuniões, apresentaram a documentação técnica e o layout, em seguida, encaminharam-na para a confecção do produto físico na marcenaria da instituição, bem como para a realização de impressões na gráfica, considerando tamanho, mobilidade, facilidade de coleta, local e visibilidade. O projeto contou com o apoio da Pró-reitoria de Administração e Finanças da instituição e o coletor será colocado no ambiente interno da instituição. Abaixo, constam as figuras (1,2,3) correspondentes ao modelo estrutural do coletor de tampas e lacres.

Figuras 1 e 2 – Coletor em perspectiva e vista explodida geradas por software.



(Fonte: Coleção do LPD, 2022)

Figura 3 – Coletor de tampas e lacres finalizado.



(Fonte: Coleção do LPD, 2022)

Muitas pessoas não têm acesso à prática de atividades físicas. Essa preocupação cresce quando falamos de pessoas que possuem deficiência física, pois muitas vezes o acesso às atividades físicas por esta população é restrito, por serem necessários cuidados desde a adaptação de atividades até a utilização de recursos para locomoção (DIEHL, 2006).

A participação em diferentes atividades tem recebido a atenção crescente, oferecendo às pessoas com deficiência a oportunidade, de experimentarem sensações e movimentos, que frequentemente são impossibilitados pelas barreiras físicas, ambientais e sociais. Dentre estas atividades destaca-se o esporte, muitas vezes já indicado desde a fase inicial do processo de reabilitação (LABRONICI et al., 2000).

4. CONCLUSÃO

Após a execução do projeto, foi possível concluir que, colaborar com essa campanha, a partir do produto desenvolvido, será extremamente importante para que as pessoas com deficiência possam usufruir de materiais comprados através dessa ação. Logo, o produto criado ajudará na conscientização, na promoção da campanha, na facilitação de depósito dos materiais recicláveis e também do acesso para contribuintes dessa causa. Espera-se que algo tão simples possa gerar uma motivação para que pessoas com deficiência possam ter uma melhor oportunidade de conhecer os materiais de paradesporto e poderem ter a oportunidade de se tornarem praticantes do paradesporto e até mesmo, paratletas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania: Secretaria Nacional de Paradesporto. Disponível em <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

FERREIRA, Joel Saraiva; DIETTRICH, Sandra Helena Correia; PEDRO, Danielly Amado. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. *Saúde em Debate*, v. 39, ed. 106, p. 792-801, setembro 2015. DOI 10.1590/0103-1104201510600030019.

LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias; CUNHA, Márcia Cristina Bauer; OLIVEIRA, Acary De Souza Bulle; GABBAI, Alberto Alain. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivos de Neuro-psiquiatria.*, v. 58, ed. 4, p. 1092-1099, 1 dez. 2000. DOI 10.1590/S0004-282X2000000600017.

TRABALHO COMPLETO



25 A 27 DE OUTUBRO 2022

ISSN: 2316-9745

**EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS
COMPARTILHADOS**



SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. Educação ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 31, ed. 2, p. 285-299, 2005. DOI 10.1590/S1517-97022005000200010.